

## ANÁLISE DA ORIENTAÇÃO RECEBIDA PELA PRIMIGESTA NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE AMAMENTAÇÃO

### ANALYSIS OF THE GUIDANCE RECEIVED BY THE FIRST PREGNANCY IN THE BASIC ATTENTION ON BREASTFEEDING

Isabela Alves Albuquerque<sup>1</sup>, Walquiria Lene dos Santos<sup>2</sup>

---

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. [walquiria@senaaires.com.br](mailto:walquiria@senaaires.com.br)

#### RESUMO

O ato de amamentar é de suma importância para o binômio mãe/filho, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico. A maioria das mulheres vivenciam o aleitamento materno, mas muitas o abandonam decepcionadas e frustradas. Tendo como exemplo essas reflexões, neste trabalho tivemos o objetivo de analisar e qualificar a orientação recebida pela equipe multidisciplinar sobre a amamentação em todo processo gestacional e puerperal das mães primigestas do município de Luziânia-GO, a pesquisa foi um estudo transversal, coletado dados de 27 primíparas com binômios de até 1 ano de idade, a partir de um questionário de 24 questões. Onde foi constatado um número preocupante de desmame precoce, cerca de 37% das mulheres amamentaram seus filhos exclusivamente com leite materno e a maioria não recebeu informação necessária vinda da equipe de multidisciplinar ainda no pré-natal.

**Descritores:** Primigesta; Puerperal; Primíparas.

#### ABSTRACT

The Act of breastfeeding is of paramount importance to the binomial mother/son, both from the physical point of view. Most women experience breastfeeding, but many abandon disappointed and frustrated<sup>1</sup>. Taking as example these reflections, this work had the objective of analyzing and qualify the guidance received by the multidisciplinary team on breastfeeding around gestational process and puerperal primigests of mothers' municipality of Luziânia-GO, the research was a cross-sectional study, collected data from 27 primiparous with binomials of up to 1 year of age, from a questionnaire of 24 questions. Where was found a disturbing number of early weaning, about 37% of women breastfed their babies exclusively breastfed and most did not receive necessary information from multidisciplinary team still in prenatal care

**Descriptors:** First pregnancy; Puerperal; Primiparous.

**Como citar:** Albuquerque IA, Santos WL. Análise da orientação recebida pela primigesta na atenção básica sobre amamentação. Rev Inic Cient Ext. 2018 Dez; 1(Esp): 143-7.

Com o acúmulo de evidências sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, a Organização Mundial da Saúde recomenda que as crianças sejam amamentadas exclusivamente por seis meses e que a criança receba a alimentação complementar e o leite materno dos seis meses até os 24 meses de idade. A OMS também evidencia que são necessários estudos para avaliar o risco da deficiência de micronutrientes, especialmente em crianças susceptíveis (que moram em áreas com elevada prevalência de deficiência de ferro, zinco e vitamina A). No Brasil, nas últimas décadas, vem ocorrendo aumento na duração do aleitamento materno. No entanto, expressiva parcela dos lactentes é desmamada precocemente.<sup>1</sup>

O aleitamento materno e sua relação com a diminuição da incidência de doenças infecciosas e da mortalidade infantil têm sido evidenciados em diversos estudos. Em outra perspectiva, têm sido demonstrados os benefícios econômicos diretos e indiretos da amamentação natural quando são considerados os custos com os substitutos do leite materno e os gastos decorrentes com o tratamento das afecções associadas à amamentação artificial.<sup>2</sup>

Sabe-se que a amamentação é uma prática natural e eficaz, um direito inato do recém-nascido e cujo o sucesso depende em grande parte, das experiências vivenciadas no mundo da mulher e do compromisso e conhecimento técnico-científico e ético dos profissionais de saúde envolvidos.<sup>3</sup>

São vários os fatores que estão interligados com o abandono desta prática alimentar, agindo de forma negativa ou positiva, sendo os principais: nível socioeconômico, grau de escolaridade da mãe, idade da mãe, trabalho materno, urbanização, condições do parto, incentivo do cônjuge e parentes, bem como a intenção da mãe de amamentar.<sup>4</sup>

No cotidiano assistencial, encontramos muitas puérperas, mães pela primeira vez, que iniciam a amamentação, mas não se queixam de dificuldades. No entanto, algumas precisam de apoio, incentivo e até mesmo de orientação, pois se sentem inseguras diante do novo desafio de nutrir, apresentando sentimentos ambivalentes que associam poder, feminilidade e medo. As mães primíparas, na gravidez, no parto ou no puerpério, podem manifestar comportamentos e sentimentos que culminam no aparecimento de crises na vida pessoal e familiar e podem interferir na prática do aleitamento.<sup>5</sup>

O profissional enfermeiro é apto a realizar consultas de pré-natal, no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, sendo atribuídas a ele inúmeras ações como: solicitações de exames; abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS); realização de exame obstétrico; encaminhamentos necessários; preparo para o parto; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre o AM, e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê.<sup>6</sup>

## MÉTODO

Estudo transversal com questionário subjetivo de 24 questões, aplicados dentro dos postos de saúde da cidade á 27 mulheres primigestas, no período de março à junho de 2018, na cidade de Luziânia, questionário em anexo.

## RESULTADOS

Foram coletados dados de 27 mulheres primigestas, na cidade de Luziânia-GO, sendo 63% delas com idade entre 18 e 25 anos, 22% de 25 a 30 e 15% de 30 a 40 anos. 52% das entrevistadas tinham renda familiar menor que 2 salários mínimos.

Ainda no pré-natal 67% das mulheres receberam incentivo ao parto normal e a porcentagem de partos normais foi de 56% e 44% de cesarianas.

**Tabela 1 - Relação cesariana x pré-natal particular, 2018.**

RELAÇÃO CESARIANA x PRÉ-NATAL PARTICULAR		
	Nº	%
<b>NÚMERO DE CESARIANAS</b>	12	100%
PRÉ-NATAL PÚBLICO	3	25%
PRÉ-NATAL PARTICULAR	9	75%

A relação do parto cesáreo e o pré-natal feito em rede particular é de 82%,sendo eles 22%

partos prematuros e das mulheres que tiveram parto cesariana.

**Tabela 2 - Relação parto x amamentação exclusiva, 2018.**

RELAÇÃO PARTO x AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA		
TIPO DE PARTO	QUANTIDADE	AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA
NORMAL	16	44%
CESARIANA	11	27%

27% amamentam exclusivamente o binômio até os 6 meses de vida, enquanto as que tiveram parto normal 44% amamenta exclusivamente.

**Tabela 3 - Pré-natal, 2018.**

PRÉ-NATAL			
Variáveis	Número		%
	SIM	NÃO	
Participou de palestras sobre amamentação	6	21	22%
Receberam visita de agente de saúde	3	25	11%
Teve incentivo a amamentação	15	12	56%
Teve incentivo ao parto normal	18	9	67%
Fez pré-natal na rede pública	12	-	44%
Fez pré-natal na rede privada	10	-	37%
Fez no público e particular	5	-	19%

22% das entrevistadas participaram de palestras sobre amamentação durante o processo gestacional, 11% receberam visita de agente de saúde na sua casa, durante o pré-natal e o puerpério, 56% das mulheres receberam incentivo a amamentação durante o pré-natal.

**Tabela 4 - PÓS-PARTO, 2018.**

PÓS-PARTO					
Variáveis				N	%
<b>Primeira consulta</b>					
Após	40	dias		17	63%
Antes de	40	dias		8	
Não fez ainda				2	
<b>Primeira consulta do bebê</b>					
7 dias				4	15%
15 dias				5	19%
Depois de 15 dias				18	63%
<b>Primeira consulta feita pelo:</b>					
Médico				23	85%
Enfermeiro				4	15%
<b>Assiduidade nas consultas</b>					
Frequenta		todas		19	63%
Faltou algumas				8	30%
<b>Dificuldade em marcar consultas</b>					
SIM				12	44%
NÃO				15	56%

Nos pós-parto 63% das mulheres fizeram a primeira consulta de revisão de parto após 40 dias e a primeira consulta do bebê foi feita por 63% depois dos 15 dias de vida, e 85% destas consultas foram

feitas pelo médico. A assiduidade nas consultas mãe-bebê é de 63% e 44% das mulheres relatam dificuldade para marcar consulta na Unidade de Saúde mais próxima a sua casa.

**Tabela 5- Nota de avaliação da orientação dada em todo processo gestacional, 2018.**

Nota de avaliação da orientação dada em todo processo gestacional		
Variáveis	Número	%
ÓTIMA	9	33%
BOA	5	19%
REGULAR	5	19%
RUIM	1	4%
PÉSSIMO	7	26%

A avaliação feita sobre a equipe de enfermagem em todo processo gestacional e puerperal das entrevistadas teve com resultado as notas, ótimo 33%, bom 19%, regular 19%, ruim 4% e péssimo 26%.

**Tabela 6 – Amamentação, 2018.**

AMAMENTAÇÃO					
VARIÁVEIS	Nº		%		
	SIM	NÃO	SIM %	NÃO %	
Amamentaram exclusivamente até 6 meses ou até a data da entrevista	11	16	41%	59%	
Teve dificuldade de amamentar	11	16	41%	59%	
Procurou ajuda com um profissional	5	6	45%	55%	
Se preparou para amamentar	11	16	41%	59%	

59% delas revelam não ter se preparado psicologicamente e nem fisicamente para amamentar durante a gestação.

## DISCUSSÃO

O conhecimento tornou-se posse dos profissionais e que as mulheres durante a gravidez, em sua maioria, realizam os cuidados aos quais são orientadas e deixam de buscar, por iniciativa própria, ações que possam promover a saúde. O pouco conhecimento que apresentam, está relacionado, em sua maioria, a cuidados antigos e culturais, transmitidos entre gerações e permanentes na sociedade.<sup>7</sup> A pesquisa mostrou que a maioria mulheres entrevistadas não receberam orientações básicas como palestras 74%, visitas domiciliares de agentes de saúde 85%, além de que 37% tiveram dificuldades em iniciar a amamentação e mesmo assim somente 40% procurou ajuda em alguma unidade de saúde e avaliaram o atendimento vindo da equipe multidisciplinar como, péssimo 25%, regular 25%, bom 50%. As outras 60% preferiram procurar ajuda em casa com família e amigos.

O desmame precoce, principalmente em populações de baixa condição socioeconômica, aumenta a morbimortalidade das crianças e compromete o crescimento e desenvolvimento destas. Esta dificuldade se revela num problema de saúde pública, pois é crescente o número de mães que optam por outros tipos de alimentos em detrimento do leite materno, por razões muitas vezes enraizadas nos aspectos culturais da população, que acredita que os alimentos lácteos não maternos podem trazer tantos ou maiores benefícios para o filho.<sup>8</sup> Destaca-se a culpa de que a mulher é acometida pela condição de não amamentar seu bebê, diante de motivos variados como, por exemplo, quantidade e qualidade do leite, afecções mamárias, necessidade de trabalhar, entre outros.<sup>2</sup>

O total de desmame precoce entre as entrevistadas foi de 63%, sendo 11% por acabar o seguro maternidade, razões como pega errada, bico introvertido, rachaduras do bico do peito, demora da descida do leite, influências familiares, foram as maiores queixas relatadas ao iniciar a amamentação ou causa do desmame.

O leite humano é, indiscutivelmente, o alimento ideal para o lactante, especialmente nos seis

primeiros meses de vida, devido seus benefícios em termos nutricionais, imunológicos, além do efeito psicossocial positivo da amamentação sobre o binômio. Muitos se tem pesquisado acerca dos benefícios trazidos pelo aleitamento materno<sup>9</sup>

Na pesquisa foi constatada que 91% das crianças que foram amamentadas até 6 meses de vida exclusivamente, não tiveram intercorrências infecciosas contínuas, e estavam em cima da linha limítrofe de nutrição e sobrepeso, além de serem bebês que cumpriram todas as etapas de cada fase da primeira infância nos meses correspondentes.

As gestantes são orientadas durante o Pré-natal, mas demonstram deficiência quanto à importância do aleitamento materno. É preciso salientar que orientações não devem ser repassadas, mas orientadas de forma contextualizada e dentro das particularidades de cada mãe.<sup>10</sup>

Na pesquisa foi constatado que 74% das mulheres não participaram de palestras durante o pré-natal, 48% não recebeu qualquer incentivo sobre amamentação durante o processo gestacional,

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva.<sup>11</sup>

A avaliação de qualidade do atendimento e orientação dos profissionais de enfermagem foi de 33% ótimo, 19% bom 19% regular e 26% avaliou com péssimo.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar como as primigestas estão sendo orientadas durante todo processo gestacional e pós-parto e avaliar a qualidade deste atendimento, a hipótese inicial era de que as mulheres não recebiam as orientações sobre aleitamento materno em conformidades com os parâmetros recomendados pelas normas da atenção básica, preconizados pelo Ministério da Saúde. É de suma importância para que o enfermeiro durante a consulta esclareça todas as necessidades da primigestas, contribuindo para saúde dos mesmos, e suas necessidades. Foi constatado que a orientação dada as mulheres é insuficiente, com índices preocupantes em relação ao pré-natal, índice de desmame precoce de 63% nas mulheres entrevistadas.

## REFERÊNCIAS

1. Bortolini,GA. Vitolo,MR. Importância das práticas alimentares no primeiro ano de vida na prevenção da deficiência de ferro. *Sociedade* –2010.
2. Silva MBC. Moura MEB, Silva AO. Desmame precoce: representações sociais de mães, UFG, 2007.
3. Monteiro, H. Gonçalves, PM. Assistência de enfermagem no incentivo do aleitamento materno frente as dificuldades apresentadas por primíparas no alojamento conjunto. Cárceres- MT, 2013.
4. Nakano, AMS. Melo LCO. Atenção ao aleitamento materno em unidades básicas de saúde de Ribeirão Preto no contexto da Rede Amamenta Brasil: Análise segundo os atributos da Atenção primária básica. Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto, 2016
5. Almeida, IS. Ribeiro IB. RODRIGUES BMRD. COSTA CCP. FREITAS NS. VARGAS EB. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, (SciELO) 2010.*
6. Demitto AZ. Mathias TAF. SILVA TC. Mathias AZ. Bergin LO. Orientação sobre amamentação na assistência pré-natal: Uma revisão integrativa. *Rev. Rene*, vol 11, número especial pg, 223-229.2010.
7. Rodrigues OMPR. Schiavo RA. Presença de stress e ansiedade em primigestas no terceiro trimestre de gestação e pós-parto. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-2011)
8. Fialho OMPR. Lopes AM. Dias IMAV. Salvador M. *Fatores Associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Revista CUIDARTE – Universidade de Santander. 2014.*
9. Corrêa EJ. Alves EA. Fatores determinantes do desmame precoce- um estudo de revisão bibliográfica. UFMG- 2010.
10. Frota MA. Aderaldo NMS. Silveira GV. Rolim KMC. Martins MC. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno, *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, 2006*
11. Melo WSN. Batista KRA. Farias MCAD. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate*, vol. 37, núm. 96, enero-marzo, 2013, pp. 130-138 Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil.